FOLHA DA MANHÃ

ANO XXIV — SÃO PAULO — DOMINGO, 12 DE DEZEMBRO DE 1948 — N.º 7 575

A "FOLHA DA MANHÃ" PUBLICA DIARIAMENTE ANUNCIOS QUE OFERECEM EXCELENTES OPORTUNIDADES COMERCIAIS

o surto do carvão da cana

"O D.N.C. FOI CAUSADOR DE SERIAS BAIXAS E A DESMORALIZAÇÃO DO MERCADO DO CAFÉ"

Estragos produzidos pela broca — Aumento do imposto de vendas e consignações

COMUNICADO DO SR. ANTONIO QUEIRÓS TELES À S. R. B.

Antonio de Queirós Teles, ...a reunião da Sociedade ...rasileira, encaminhou à ...ndicação seguinte, abor... ...tuação atual do merca...

...mos desde o início ...o mercado com inter... ...e estagnação e desni... ...ções, seguidos de pe... ...uma firmeza, que in... ...nca duraram o que ...r.

...encontravamos sem... ...de preços inferiores, ... fato do café es... ...velho. Todas as es... ...mentavam, portan... ...ra.

...sua vez, com ven... ...s, foi o causador ...da desmoraliza... ...com assinalados ...omercio e a la...

...a entrada da ...aram as cota... ...chegando As ...erar, em face ...a do produto ...imuta da sa... ...se verificou

...tre, a ação ...ndia se fez ...os efeitos, ...s interfe... ...o e debi...

...ão só di... ...la safra, ...es quan... ...ançaram

...tre foi em ritmo dos mais auspiciosos. No entanto, os preços em Santos não acompanharam essa situação. As razões devem ser encontradas nas interferencias desastrosas do D.N.C. e nas compras dos exportadores diretamente do Interior, onde se aprovisionaram da mercadoria em larga escala, recebendo-a não só em Santos, como até em outros portos de exportação. A atuação deste segundo mercado foi, sem duvida, de efeitos pouco felizes para marcha das cotações do porto de Santos.

"O novo ano apresenta-se promissor no que respeita a preços, pela existencia limitada da mercadoria. A lei da oferta e da procura terá que operar favoravelmente aos produtores, salvo ingerencia de fatores estranhos, o que infelizmente neste país pode chegar a acontecer.

"A agravação desmesurada dos impostos com que os governos, tanto o federal como o estadual, estão escorchando a população e a produção agricola far-se-á sentir de forma alarmante. Só a elevação do imposto de vendas e consignações, pela maneira como foi feita, no orçamento estadual para o proximo ano, representa monstruosidade com dupla incidencia sobre o café. E, ainda não satisfeito, pretende o governo uma segunda elevação de mais meio por cento. Essa esperamos que não conseguirá, pois, alem de flagrantemente inconstitucional, representaria um gravame insuportavel. O produtor de café de São Paulo

(Conclui na 6.a pag. deste cad.)

DE CUSTO

Amaral

...ológios elétricos ...esde $450,00

...à gás ...00,00

CRIME SEM CASTIGO

Reconstituição historica e psicologica da tragedia da rua Santo Antonio, 104

II

EM DOIS ATOS O DRAMA — DOENÇA, MUSICA E FANTASIA

Oswald de ANDRADE

E' facil compreender que a mãe e uma das irmãs tivessem sido assassinadas juntas, enquanto Cordelia, que se achava no emprego, foi sacrificada ao entrar em casa para o almoço. A chacina se deu em duas partes.

Os vizinhos da casa fatidica, homens experimentados, saidos da guerra na Italia, tiveram a atenção despertada pelo estranho trabalho noturno da abertura do poço, cautelosamente resguardado da curiosidade da av. Nove de Julho por um espesso abajur de papelão. Trocaram então impressões de suspeita sobre o caso. Um deles, certa noite, pulou o muro e verificou que o poço ainda aberto não era uma fossa de esgoto. Ficaram alertados, mas como um deles mudou-se do quarto que ali alugava para outra pensão, não mais teve oportunidade de observar o que ocorria na casa n.o 104. Apenas notou, justamente na ocasião em que retirava suas malas para a sala de jantar, estranho barulho de gemidos vindo daquela residencia, seguido de estalidos que lhe pareceram secas chicotadas. Nada mais escutando, partiu num taxi, sem perceber que os estalidos eram tiros de revolver. A hora do crime pode assim ser determinada, desde que se confirmem as hipoteses que levantamos. Foi entre 10 e 11 horas da manhã que o vizinho deixou a casa de comodos sita à rua Santo Antonio, 102, e foi essa uma das razões que lhe acalmaram as suspeitas, pois não podia imaginar que em pleno dia se praticasse sem alarma um assassinio numa residencia central, habitada por quatro pessoas.

Quem se acharia dentro da casa nesse momento? Fomos verificar e nos convencemos de que o crime se produziu em duas partes, pois Cordelia bateu o ponto na manhã do dia 4 no laboratorio onde trabalhava, mas não o da tarde. Isso quer dizer que, no momento dos gemidos escutados pelo vizinho, a irmã mais moça se achava no emprego. Só se encontravam na casa as duas mulheres doentes. E Paulo? Telefonou entre 9 e 10 horas à pensionista que tinham, pedindo-lhe que não fosse almoçar, pois Cordelia ia ser operada. Uma hora depois o vizinho ouvia gemidos e estalidos. Teria sido, nesse momento, Maria Antonieta Ferreira de Camargo vitima de um dos seus ataques convulsivos? Poderia ter caido debruços sobre um movel ou a cama, e a mãe ter-se-ia precipitado sobre ela para socorrê-la? Nesse instante, ambas de costas, teriam recebido como um golpe de misericordia a descarga espaçada do revolver de Paulo?

O fato de se explicar o crime por um delirio de eutanasia, isto é, de eliminação piedosa de pessoas inuteis e sofredoras, vai de encontro à lenta e minuciosa preparação do delito. Já em outubro, Paulo dizia à moça que ali almoçava diariamente, que o poço mandado abrir por ele no quintal era destinado a experiencias. E ela, ao se oferecer para trazer um litro de sua casa, em Indianopolis, provocou nele boa risada.

O assassinio de Cordelia era fatal. Aí teria sido o sentimento eutanasico violentamente substituido pelo complexo edipiano. Senão, vejamos. Cordelia não estava atingida por nenhuma molestia incuravel ou grave. Era apenas uma melancolica. Mas tinha um emprego, onde era considerada otima auxiliar e, ao que afirmam os que com ela trabalhavam, era educada, inteligente e cumpridora de seus encargos e deveres. Poderia subir, melhorar o seu pequeno salario, transfigurar-se, casar. Essa transformação de figura da moça-velha fora mesmo tentada, de acordo com Paulo. Projetou-se que, por ocasião de um seu aniversario, fosse ela conduzida a um instituto de beleza, onde faria uma permanente e um tratamento de pele, a fim de se pintar e andar como as outras. Mas a data passou, e ela ressurgiu franzina, triste, palida, nas suas vestes escuras. Certo dia um colega lhe perguntou afavelmente porque usava sempre meias, coisa que nenhuma moça mais fazia. Eram meias escuras, de algodão, que ela trazia habitualmente. A sua resposta foi esta: "Nós andamos assim na rua e em casa".

O escritor Oswald de Andrade, em companhia do reporter Hideo Onaga, entrevista o delegado Leite de Barros

E a surpresa de um colega, num encontro de escada, ao vê-la certa vez com permanente nos cabelos, deu o seguinte resultado: Cordelia surgiu no laboratorio, no dia seguinte, com os cabelos cortados a tesoura. O sacrificio de seus cachos crespos teria sido exigido pela mãe ou por Paulo? Teria assumido um aspecto de escandalo o simples olhar discreto e educado de um companheiro de trabalho? Essa sonoridade de cisterna em que vivia o grupo esquizóide é confirmada pela informação de um amigo da familia, que estranhou uma tarde, aliás de modo prazenteiro, encontrar Maria Antonieta com os labios timidamente pintados. Ela nunca mais voltou a usar o batom. Paulo, ao que parece, cultivava essa melancolia fisica das irmãs. Tratava-as com a ternura mais devotada, pois por elas e por aquele puritano e inutil estilo de vida sacrificava a sua propria mocidade. Uma vizinha da rua João Adolfo, que os via passar diariamente na direção do emprego, notava que o irmão dedicava grande carinho para com Cordelia. Quando passava só, ia falando consigo mesmo ou abstrato e sempre num sestro de enrolar a corrente do porta-chaves no dedo.

Acontece que Cordelia se preparava para tocar numa estação de radio. Os seus estudos de piano tinham chegado a esse resultado. Ia estrear com Schubert. O seu professor contou isso a vizinhos, estranhando a propalada viagem da aluna, sem o menor aviso.

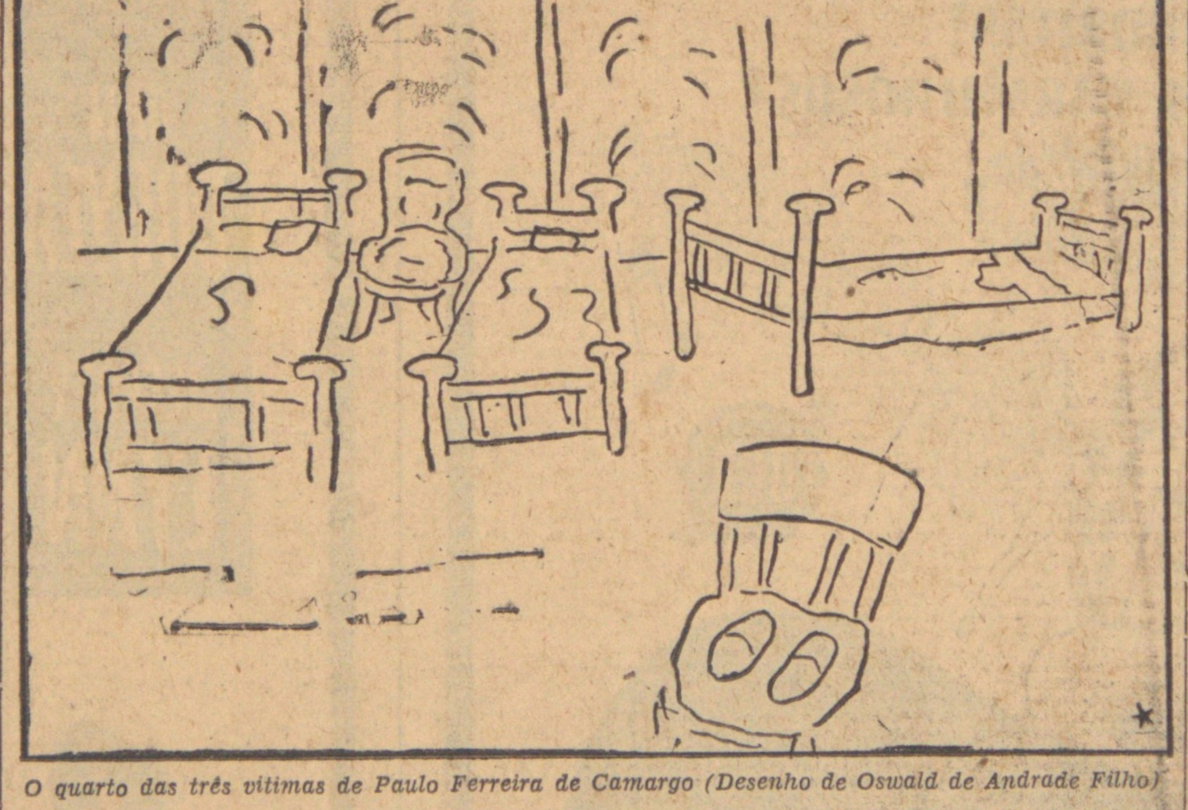
Segundo declaração da enfermeira Isa dos Amaros, Paulo repetia-lhe ultimamente que a familia era "uma carga". E um amigo nos disse que a sua vida se acabrunhara com o agravamento da molestia da irmã mais velha, que sofria de "ausencia". Paremos um instante diante do "mal sagrado" que Dostoiewsky magistralmente fixou num livro autobiografico, O Idiota. Aí se encontra, e isso já foi observado, a capacidade de transfiguração interior dos doentes que esse mal coloca fora da vida presente, com uma indizivel capacidade de ascensão. Entre o material colhido na casa da rua Santo Antonio, vasculhada pela tragedia, acham-se em papéis es-

Cordelia, a ultima vitima

parsos curiosos trechos que parecem ser exercicios de imaginação ou de datilografia, tendo como assunto a musica e a falta de dinheiro, os quais revelam muito pelo seu carater de escrita "autista", podendo constituir documento valioso para o estudo psicanalitico de seu autor. Reproduzimos um deles: "Pela presente, levo ao seu conhecimento que não mais lhe posso dar aulas de violino, visto ter que me recolher à Penitenciaria por tempo indeterminado. Peço-lhe, portanto, ir plantar batatas em lugar de estudar violino. Etc., etc." Segue-se uma assinatura de homem, com a seguinte indicação: "Sentenciado n.o 1.345 (Bom palpite para amanhã)".

Eis outro, de carater sentimental que resumimos: "Pela presente venho comunicar-lhe que não me é possivel esperar

(Conclui na 6.a pag. deste cad.)



O quarto das três vitimas de Paulo Ferreira de Camargo (Desenho de Oswald de Andrade Filho)

"SOMENTE AOS MENOS ESCRUPULOSOS PODE INTERESSAR O REGIME DE CONTROLE, COM TODOS OS SEUS MALES PARA A POPULAÇÃO"

FALA A' REPORTAGEM SOBRE A LIBERAÇÃO DO COMERCIO DE CARNE O SR. PAULO RIBEIRO DA LUZ, SECRETARIO DE HIGIENE DA PREFEITURA

Desde que o controle do abastecimento de carne passou para o plano estadual, o comercio desse produto vem sendo paulatinamente liberado. Essa tendencia para o comercio livre teve inicio quando a Comissão Municipal de Preços determinou a suspensão do regime de cotas de abate. Agora, a Secretaria de Higiene da Prefeitura acaba de suspender o regime de privilegio em que vinham ...indo os açougueiros. De agora ...diante, graças a essa provi...ncia, qualquer pessoa pode abrir ...ugues ou casas de carne, o que ...aumentar a concorrencia entre ...s comerciantes.

...bre esse assunto ouvimos ...o sr. Paulo Ribeiro da Luz, ...tario de Higiene da Prefeitu... ...ue assim se manifestou:

"Para acabar totalmente com ...vilegios existentes, a Secre...da Higiene liberou o co... ...varejista de carne verde, ...o possivel, a qualquer di... ...entrar nesse comercio. A ...strição que ainda subsiste ...gatoriedade dos novos ...serem abertos nos bair... ...antes, reservando-se o ...cidade e os bairros mais ...para as casas de carne. ...o tipo de estabeleci... ...bem pode ser aberto ...r pessoa. E', aliás, o ...ontecendo. Ao con... ...ue se pensa, apenas ...nta casas existentes ...marchantes. ...emos mais reclamações ...a distribuição de ...gues, demos ordens ...inistrador do Ten... ...a entregar carne, ...eja a quantidade ...o açougueiro que

PARA ACABAR COM O CAMBIO NEGRO

"Tomei essas providencias porque creio que só existem dois meios para se acabar com o cambio negro: a abundancia e o comercio livre.

"Foram esses objetivos que procuramos alcançar com as ultimas providencias. Abundancia, por meio da livre matança, e a mais ampla liberdade de comercio. A liberação do abate já produziu seus efeitos: tivemos este ano, durante o periodo de sêca, duas vezes mais carne do que no periodo correspondente do ano passado. Agora, que a safra se inicia, o momento tornou-se oportuno para que se complete essa obra administrativa, com a liberação total do comercio. Foi o que fiz. A população que me julgue."

O PLANO FEDERAL DE ABASTECIMENTO

"Não tive mais noticia do plano federal de abastecimento de carne. No entanto, creio que estará ele movimentando grandes interesses, porque a volta ao regime de racionamento só pode interessar a quem tenha o interesse de explorar o povo. Em regime de controle, o açougueiro ou o marchante que possua maior cota poderá fazer fortuna através do cambio negro. E é esse regime antieconomico e contra os interesses da população que se cogita de reimplantar.

"O administrador honesto não pode querer outra coisa do que o regime total de comercio livre, onde não pode haver cambio negro, nem a possibilidade de enriquecimento rapido. Aos menos escrupulosos, sim, poderá interessar o regime de controle, com toda a sua sequencia de males para a população."

BARRACAS DE PRODUTORES

Sobre a instalação de barracas de produtores na cidade, serviço inaugurado há dias pela Secretaria de Higiene, declarou o sr. Paulo Ribeiro da Luz:

— "A instalação das barracas de frutas foram autorizadas pela Prefeitura, por solicitação da Camara Municipal. Personificando, foi em atenção ao requerido pelos deputados Romeiro Pereira e Mario Beni que a Secretaria de Higiene concedeu autorização para que os produtores de frutas pudessem vender diretamente ao povo sua produção.

"Atendendo ao solicitado, a Secretaria de Higiene impôs apenas duas condições: a concessão não poderia constituir um privilegio, isto é, todo produtor que quisesse vender seus produtos diretamente ao consumidor poderia fazê-lo. As barracas, para que não viessem a prejudicar a estetica da cidade, deveriam ser construidas de acordo com plantas elaboradas pelo Serviço de Obras da Prefeitura."

BARRACAS NOS BAIRROS

"Como era de se esperar, foi grande o interesse pelo estabelecimento de barracas no centro da cidade. Os bairros, portanto, não iriam, ser beneficiados pelos preços acessiveis a que irão ser apresentadas as frutas. Assim, estabelecemos mais uma obrigatoriedade. Só daremos autorização para o estabelecimento de barracas no centro da cidade a quem estabelecer três outras nos bairros. Assim, dentro em breve, teremos perto de vinte barracas estabelecidas nos diversos bairros da capital."